

O Macauense

ANNO 11

NUMR. 34

ORGAO DOS INTERESSES SOCIAES

Propriedade de Professor Elias Antonio Ferreira Souto

BRAZIL.—RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE MACAU,—QUINTA-FEIRA—1° DE SETEMBRO DE 1887.

O MACAUENSE

Revizão eleitoral.—Começo hoje os trabalhos da revizão eleitoral em todo o imperio; e durante todo este mez de Setembro devem aquelles que se julgarem com direito a ser Eleitor nesta Parochia, requerer a sua incluzão, ao Dr. Juiz Municipal, com destino ao Dr. Juiz de Direito, juntando os documentos que comprovem as suas condições de incluzão.

Convem em todo caso juntar ao requerimento de incluzão a certidão de baptismo e attestado jurado do Delegado da Parochia de que resulte de a um anno nesta Parochia o cidadão que requerer para ser Eleitor.

Todo o cidadão que tiver adquirido os direitos conferidos pela Lei n.º 3029 de 9 de Janeiro, e Decreto Legislativo de 7 de Outubro de 1882, deve requerer; por que o direito de votar é uma prerogativa que o homem não deve recusar, pois que, neste paiz, e com o systema eleitoral que temos, quem não é Eleitor parece que não tem direito de tomar parte no jogo da vida publica e politica.

Os partidos se fortificão pelo maior concurso dos cidadãos habilitados para tomarem parte nos comicios electoraes.

O nosso amigo Professor Elias Souto, offerece os seus serviços a todos os seus correligionarios e amigos, que tendo direito, queiram requerer a sua incluzão no Registro Eleitoral desta Parochia.—podendo para esse fim ser procurado na casa de sua residencia.

Companhia Bahiana de navegação a vapor.—No dia 15 de Agosto ultimo tocou neste Porto, presidente de Pernambuco, o vapor «Marquez de Caxias» da companhia Bahiana, tendo sahido do Porto do Recife no dia 14. Seguindo para o norte até o Aracaty, tocou aqui o mesmo vapor de torna viagem no dia 22 do corrente e na manhã de 23 seguiu para o Porto do Recife.

Vinha no «Marquez de Caxias» o

Gerente da companhia em Pernambuco, o negociante daquella praça Alves Matheus.

Consta-nos que a companhia Bahiana faz escala até o Porto do Aracaty, tocando no Macau e Mossoró, indo uma vez por mez ao Ceará.

Os vapores Bahianos levão d'aqui ao Recife 24 horas de viagem, o que é uma grande vantagem para os passageiros que vão para aquelle Porto.

Multas por infracção de Regulamento.—Pelo Administrador da Meza de Rendas Provincias desta cidade foi multado João Baptista Rogerio commandante do Cuter «Rogerio» na quantia de 200.000rs pelos motivos constantes da portaria abaixo:

«Meza de Rendas Provincias de Macau, 22 de Agosto de 1887.

Tendo verificado que João Baptista Rogerio, mestre do Cuter denominado «Rogerio», carregara este de sal sem que houvesse submettido esta mercadoria a despacho e pago os respectivos direitos a Fazenda Provincial, ou caucionasse a importância devida, se por ventura despachasse para dentro da Provincia, e recebendo á bordo o sal, sem que estivesse o Guarda desta Meza de Rendas; tendo sahido deste Porto fugitivamente no dia 22 do corrente mez; multo o referido João Baptista Rogerio na quantia de 200.000reis, maximo do art. 43 do Reg. n.º 14 de 7 de Julho de 1862. O Escrivão faça a intimação do estylo ao referido mestre e prosiga nos demais termos legais.

Cumpra

O Administrador

ELIAS ANTONIO FERREIRA SOUTO.»

—Pelo Administrador da Meza de Rendas Geraes desta mesma cidade foi no dia 22 do corrente mez o mesmo João Baptista Rogerio, commandante do dito Cuter, multado na quantia de 100.000rs. por infracção do art. 445 da Consolidação das Leis das Alfandegas e Mezas de Rendas.

Eis a Portaria do Sr. Administrador da Geral:

«Meza de Rendas Geraes de Macau, 22 de Agosto de 1887.

Tendo João Baptista Rogerio, mestre e proprietario do Cuter «Rogerio»,

sahido furtivamente deste porto sem que obtivesse desta Repartição o seu —Passe— infringindo, assim, o art. 445 da Consolidação das Leis das Alfandegas e Mezas de Rendas; multo o mesmo João Baptista Rogerio, na quantia de cem mil réis, (100.000) grão minimo do referido art. O Escrivão Interino desta Meza faça a intimação do estylo ao multado para os fins legais.

O Administrador.

CLEMENTINO J. DE MACEDO FILHO.»

Assim com duas multas é possível que o dito commandante tenha mais em conta as Estações Fiscaes do porto, com que elle, segundo diz, nada tem que ver, com relação ao carregamento de sua embarcação.

E diz mais que vem assim aconselhado pelo Inspector da Alfandega do Natal Germano Machado.

Para o Recife.—No vapor «Marquez de Caxias» seguiram para aquella praça, desta cidade, os nossos amigos negociantes Pantaleão Bezerra, Antonino Campiello Marisco este com sua Exm.ª esposa, e a Exm.ª D. Izabel Virgolino, mana do nosso particular amigo Capitam Joaquim I. Virgolino de Souza.

Cemiterio Publico.—Foi nomeado Administrador do Cemiterio Publico desta cidade o cidadão Manoel Pinto Martins. Foi acertada a escolha que fez a camara Municipal.

Industria do sal.—Acha-se entre nós o Sr. Alipio Luiz Pereira da Silva, distincto industrial, que veio dar começo ao fabrico de sal nas salinas que arrendou neste municipio.

Morte.—No lugar Olho d'Agua do Termo do Assú, Manoel Fernandes estando carregando um carro com rôlos de carnaúba, e achando-se sobre a roda, quando botava um rolo, este spanhou-o sobre os peitos deitando por terra o infeliz Fernandes, que morreu instantaneamente.

Boato falso.—Não é exacto que estejam grassando nesta cidade, nem febres, nem variolas

O estado sanitario de Macau é bom.

Para matar formigas.—Alguns lavradores da Parahyba do Norte aconselhados por um feliz e experencia do sal commum contra a formiga denominada «suva», que causa tantos estragos cauza á lavoura.

O processo da applicação é facilissimo. Tritura-se bem o sal e deita-se nas bordas do formigueiro, com assamento de meio palmo, e parte dentro deste.

No dia seguinte vê-se o effeito desejado, segundo as experiencias feitas, notando-se grande quantidade de formigas mortas, e não apparecendo as vivas; o que deixa inferir que ellas fulminadas pelo sal, morrem to-

Eis, pois, um poderoso meio de debellar-se com pouco dispendio, um audaz inimigo da agricultura.

Acha-se gravemente doente e seguiu no Ipojuca para a capital desta provincia o nosso amigo Professor J. Damasceno d'Albuquerque, que alli vai tratar de sua saude que está profundamente alterada.

Foi em sua companhia o seu filho Ambrozio d'Albuquerque, empregado da nossa officina typographica.

Dezemos ao nosso amigo feliz exito na sua viagem, e que em breve volte restabelecido ao seio de sua digna familia.

Na Freguezia de Sant' Anna do Mattos falleceu João Candido Varela Tavares.

O finado gozava de estima pelo seu genio obsequioso. Era eleitor e militava no partido liberal.

Dr. Promotor Publico denunciou a Maria Roza da Annunciação como autora da morte da criança encontrada no monturo em uma das ruas desta cidade.

O Delegado de Policia Costa Sobrinho com louvavel actividade descobriu a infeliz mãe! O que admira é que a criminoza já é mais quarta ou quinta vez e nunca tivera semelhante procedimento!

A ausência diminui os affeitos
mediocres e augmenta as grandes pa-
xões: é como o vento que apaga as
velas, e dá força aos incendios.

Assemelha-te ás arvores cobertas
de folhas e carregadas de fructos que
dão sombra e alimento a qualquer
forasteiro, ainda mesmo aos que col-
hem fructos com pedradas e va-
rejos: imita a madre-perola que dá
sua perola a quem lhe tira a vida.

Sonhando, chorei. Sonhava
Que morta te eslava a ver.
Acordei: ardentes lagrimas
Sentí nas faces correr.

Sonhando, chorei. Sonhava
Que tu me querias deixar.
Acordei: amargamente
Fiquei depois a chorar.

Sonhando, chorei. Sonhava
Que esse amor inda era meu.
Acordei. Corre o meu pranto
Como ainda não correu.

A Penclano Souto.

Morto em 6 de Outubro de 1886.

Foram com-tig) tres! A pouco tempo

Arrebataados pelas ventanias...
Aonde jazem do primeiro as cinzas?
Dos paes ao lado, no feral Recife.
Repouza agora o outco os tristes dias.

E em breve as tuas se unirão ás delle
No mesmo tumulo q' erigiste outr'ora
Para a Familia na cidade amada...
E em cujo seio todos nós iremos
N'oussa vez dormir em soando a hora
Em que o pó volta ao pó e o nada ao
(nada.

Acham-se alli os seres mais amados,
Com que unidos no dormir eterno,
Sob as arcadas frias dos lagédos!
Morada santa! ó suspirado asylo,
Quando atingir a esse bem superno!
Conta-me á alma os intimos segredos!

Meu pobre irmão, lutaste a vida int'!
Soldado e poeta, quando a Patria forte,
Vioste offendida, transbordou-te o peito
De entusiasmo e sentim' heroicos!
E foste á guerra e assoberbaste a
(morte.
Vingando a Patria nesse heroico pleito

Teus nobres feitos te valeram glorias,
Glorias teus cantos que em vibrantes
(notas (*)
Electrisavam a alma dos guerreiros;
Tomaste par nos e mbates torvos:
E contou-os o amigo por derrotas,
E os nossos—triumphantes,— por
(loureiros

(*) Batalha do Av. hy, Typ. do Cru-
sado, 1878.

Quando se fez a paz, voltaste aos lares;
Mas, em vez de tranquillo descansar
Das fadigas da guerra fratricida...
Iniciaste nova lucta nova armada:
E a Politica foi a deusa irada
Por quem de novo te arrojaste a lida!

Tbãem foi ella quem te trouxe a morte
No meio dos conflictos, q' a sorte
A espada em penna transformou de
(vez;

O jornalismo consumiu-te o fogo
Do coração audaz, que, desde logo,
Já não pulsou com tanta robustez!

Ao lado, a esposa, dedicada e pura,
Presentia-a algidez da sepultura
Invadir-te a existencia enfibrada...
E soluçava, o filho aconechegando,
Orphãem, orphãem de amor, paterno e
(brando,
Sem mais conforto e alentos para a
(vida!

Mortos, bem mortos tres, fazem com
(tigo,
Em tempos desiguales! Fóra o pri-
(meiro
Muito antes de nós havermos vindo:
Emquanto que affrontavás o inimigo,
Exposto a seres morto ou prisioneiro,
Teve o segundo o tempo seu p' findo.

Scena de luto aquella, horrível scena!
A que assistimos nós, irmãos presentes
Ao ver chorar de dor os nossos paes!
O coração cerrou-se nos de pena;
A tristeza, a afflicção eram patentes:
De envolta com soluços, prantos, ais!

Desde então para mim correrão largos
Os desditosos dias da existencia,
Ermos de amor, no exilio prematuro
E, nesses tempos de pezar amargos,
Finsra-se meu pae, na minha ausencia
E com elle a esperança do futuro.

Valeram tantos annos de tristeza,
Em que a flor da saudade, alimentada
Pelas auras nostalgicas do ninho,
Foise entreabrindo em plena natureza
Trescatando uma essencia immaculada
Na querida ebriez d'almo cariúho.

Após tão deshumanes soffrimentos,
Engolpada na lugubre saudade,
Não resistira á dor aquella santa!
Orphãs tbem de mãe, os seus rebentes
Abriçaram-se á sombra da amizade,
Varadas pela dor mais sacrosanta.

E, quando o coração não ha sarado
Da immensa chaga q' perdura aberta,
A tua morte vem ferir o em breve!
Não pôde a alma resistir a tanto,
A tanta dor q' a desventurada aperta,
Tanta dasgraça junta q' a prescreve!

Teu passamento derramou nos vivos
Irmãos que restam, dispersados ora,
Uma especie de panico indizível!
Pergunta cada qual mudo de assom-

(bro: e por amadei!.....
—Qual será o que após ir se-ha em-
(bora,
Cedendo a lei fatal e irresistível?!

Terás em cada cerebro dos nossos
Um templo aberto a doce convivencia,
Aos fraternas colloquios da amizade,
E viverás assim eternamente:
Que, á falta da sonhada providencia,
Abriça-te em seu seio a HUMANIDADE.

Rio, Festa Geral dos Mortos de 98
(31 de Dezembro de 1886.)
José Leão.

Vapores Pernambucanos.

—No dia 28 de Agosto ultimo entra-
rão neste porto o «Ipojuca» do norte
para o sul e o São Francisco do sul
para o norte, que seguiram seu des-
tino.

Ministerio Cotegipo

—Apozar das arruaças promovidas pelos
exaltados liberaes opposicionista da
corte continúa na governação do es-
tado aquelle Gabinete, cercado d a
confiança da Regente, do apoio do
parlamento e do prestigio da nação.
Os liberaes estão impacientes!
Parece que gostaram muito do po-

2º Tabellião de Macáu.

—Por seto do Exm^o Presidente des-
ta provincia de 26 de Agosto findo
foi provido victaliciamente nos lugares
de 2º Tabellião do Publico, Judicial
e Notas, Escrivão do Crime e Civei
e das Execuções Crimíneas deste Ter-
mo de Macáu, o cidadão Manoel M.
d'Apresentação Filho, que e exercia
provisoriamente ditos lugares.

SECÇÃO PARA TODOS

A PEDIDO

O Eleitor desta Parochia Mancel
Antonio da Silveira, homem honrado,
e que sempre militou com os liberaes
desta terra,— vendo-se em extrema
pobreza, por falta de recursos, resol-
ven ir assentar praça; e vindo nesta
cidade sollicitar attestados de seus
chefes, estes o increparam por tão de-
sacertado paço! Manoel Antonio fez-
l'he ver o estado da penuria em que
se achava; os chefes liberaes lhe dis-
serão: «Va crear juizo..» Mas não
lhe offerecerão o menor recurso!!
Como se juizo novo sirva de arrimo
a quem tem necessidade!
A final efforceendo Manoel Antonio
ao chefe uma vacca das duas que a-
inda lhe restavão, sendo uma velha e
outra nova, o chefe liberal apenas
deu 200000 pela vacca, e exigindo a
mais nova: 200000 por uma vacca

O Manoel Antonio voltou a sua ca-
zanga maior desarranjo, sem recurso
algun: e apenas lhe mandaram os
grandes liberaes da terra—que fosse
crear juizo!

E o pobre homem na maior penu-
ria!

E ainda quererão o voto de Manoel
Antonio!

Esperemos.

—Macáu, Agosto de 1887.

Um a quem Manoel Antonio con-
tou tudo.

Companhia Bahiana.

O abaixo assignado, Agente da
Companhia Bahiana, neste Porto, faz
saber que os vapores do serviço sa-
hirão de Pernambuco nos dias 15 e
30 de cada mez, e estarão neste Por-
to a 16 e 31 ou 1.º do seguinte.

— indo somente até ao Aracaty esta-
rão de volta nesta cidade nos dias 5
e 21 de cada mez: o que for até ao
Ceará levará mais 3 dias.

Os vapores Bahianos vindos dos
portos do norte entrarão sempre no
Porto desta cidade; e vindo do Re-
cife trazendo ainda m e s m o um só
passageiro entrarão tambem.

Os Portos de escala são: Recife,
Macáu, Mossoró e Aracaty, tanto na
ida como na volta.

A companhia tem tres bons vapo-
res para o serviço dessa linha.

—Passagens—preço da companhia
Pernambucana. Fretes muito com-
modos.

o Agente.

Joaquim I. Virgolino de Souza.

Questão de escravidão.

ATTENDA O PUBLICO E AS AUTORIDADES!

Tendo ido ao Recife em Fevereiro
deste anno, de regresso passei na ca-
pital desta Provincia, d'onde trouxe
em minha companhia uma mulher
que se dizia livre, e que se chamava
Clara, com o fim de servir-me de
criada, mediante o sustento, roupa e
algun dinheiro para os seus extra-
ordinarios; acontece, porém, que a
ons dois mezes pouco mais ou me-
menos, apresenta-se em minha casa
o Sr. Alfredo Fernandes de Moura,
com uma carta do Sr. Thomaz Antão
de Sena Sobrinho, conhecido por Li-
mão, os qual ordenava ao mesmo
Alfredo de Moura, que recebesse de
mim uma Escrava de nome Clara, per-
tencente a seu sogro Cap^m Esquerio
José Peres.

A semelhante leviandade do Sr.
Limão e ainda do Sr. Alfredo Moura,
não pude deixar de me oppor, dizen-
do lhe que o gracioso documento que
acabava de apresentar-me não era

suficiente para captivar uma mulher que se achava em minha casa no gozo de completa liberdade! Nessa mesma occasião disse, que viro o Sr. Alfredo de Moura tomar tanto interesse na captura da escrava do Sr. Capitam Euquerio, eu o aconselhava que mandasse buscar serios e valiosos documentos que provassem que Clara era captiva, q u e eu duvida alguma pudha na entrega da supposta escrava, no que conveio o Sr. Alfredo primeiro algez da escrava, e em dia do mez p. passado apresentou-me a certidão da matricula de Clara, e uma procuração bastante para receber de mim a miserissima mulher que infelizmente era escrava!

Como era de meu dever e tinha promettido ao Sr. Alfredo de Moura, disse-lhe, que mandasse buscar sua victima publicamente, para que todos entrassem no conhecimento de que retirava de minha casa, com meu consentimento, e por parte do Capitam Euquerio, a almejada escrava!

Porem a fatalidade os perseguia!... Na occasião em que o portador do Sr. Alfredo chegou em minha casa immediatamente fui ter com Clara e disse-lhe francamente que se apromptasse para seguir para a casa do Sr. Alfredo, cujo portador, ou segundo algez, a esperava na sala. A negra depois de algumas lagrimas, mudou um vestido novo que eu lhe havia dado, e em acto continuo foi a casa do Sr. Capitam Joaquim Virgolino, buscar um leço, que dizia ter em poder de uma preta de nome Dorothea e nessa occasião naturalmente evadiu-se pulando a cerca para a casa do vizinho, e occultando-se de tal forma que não me foi dado absolutamente descobri-la por mais diligencias que eu fizesse, como foi publico e notoriamente sabido nesta cidade.

A vista desta simples e verdadeira historia, acredito que ninguem de boa fé me criminalará, nem tão pouco me responsabilizará, — a não ser o Sr. José de Borja que obedecendo a os seus sentimentos abolicionistas e querendo provar mais uma vez a decantada grandeza d'alma que possui, mandou buscar nova procuração do Capitam Euquerio para me demandar e cobrar de mim a fugitiva escrava ou seu valor! Vierão-lhe sa ordens, e o novo CAPITAM DE CAMPO — José de Borja citou-me para na audiencia de 16 deste mez conciliar-me sobre a QUESTÃO DA NEGRA!!!!

Foi mais um espectáculo triste que deu o Genio das discordias, — agora conhecido por CAPITAM DE CAMPO com o nome de José de Borja.

Disse o tal Borja horrores na audiencia, em presença de um auditorio enorme, e que só não o apedrejou por espirito de ordem, talvez.

A reprovação foi geral. Fez tal palhaçada com o Sr. de Paz, que se não fora o auxilio que lhe prestou o Sr. Dr. Chaves Filho, Promotor Publico, nem sabido tinham organizar a audiencia!...

Os demais espectadores negarão-se a auxiliar a cagada humana.....

Quanto a mim estou tranquillo, e nem de leve supponho ser responsável pela escrava do Sr. Capitam Euquerio, evadida de minha casa, onde esteve sempre como livre, e como tal a acolhi; e nem receio tambem a demenda do sagaz CAPITAM DE CAMPO

— José de Borja Caminha Rapozo da Camara, por q u e muito confio no meu direito e na justiça das autoridades judicarias.

Talvez José de Borja, com tudo isso, somente tenha de ganhar o estigma da opinião publica, que de certo o esmbará com o importante sinete — CAÇADOR NEGREIRO.

Macáu, 20 de Agosto de 1887.

Pantaleão Beserra.



Agradecimento

Joaquim Felippe de Menezes profundamente penhorado agradece a todos os seus amigos e mais pessoas que acompanharão até o cemiterio publico desta cidade o cadaver de seu sempre lembrado e prezado sogro Antonio Felippe d'Aranjo, fallecido a 5 do mez passado, e aos que fizerão o caridozo obsequio de assistirem a missa que na Igreja Matriz desta cidade foi celebrada per alma do mesmo finado.

— Macáu, 20 de Agosto de 1887

JOAQUIM FELIPPE DE MENEZES.

PHARMACIA CENTRAL,

Avia-se receitas dia e noite,

promettendo toda promptidão

e nitidez no trabatho.

Modicidade nos preços.

(A dinheiro.)

Jose Ildfonso P. Ramos.

A DEUS

A Deus! Nas asas funebres do vento
Triste me parto caminhando lento
Em busca d'outro Céu;
Meu Deus! Eu levo n'alma a dor que mata,
A saudade que rala que maltrata
O triste peito meu!

A Deus! Eu sinto n'alma uma tristeza,
O profundo pesar d'uma incerteza
Que me passa a razão;
Eu soffro... eu gemo... eu choro... eu desfaleço,
Eu parto... eu fico... eu vou, mas não m'esqueço
De tão duce illusão!

A Deus ao lar Bemdito do meu berço,
A Deus S. Rafael, a deus ao terço
Da noite derradeira;
A Deus á Virgem que prendeu divina
Na trança do cabello peregrina
Minh'alma toda inteira.

Partir? Sim: partir p'ra bem distante
Levando no meu seio palpitante
Os threnos da partida;
Eu senti que minh'alma soluçava
Quando sim' uma vez ella me dava!
A mão por despedida!

Partir? Mas como?! Eu vou: mas para onde?
E só o vento a gargalhar responde
Bradando enfurecido;
Minh'alma quer partir, mas cá frita,
Minh'alma é como a flor murcha sem vida
No galho resequido.

A Deus! Já não me resta um só momento,
Já nem posso dispor do pensamento
Nas febres do delirio;
Mas eu supplico á virgem predilecta
Que perdoe as ouzadias do Poeta
Que só colheu martirio!

A Deus! no brando sopro dos zefiros
Cantado envio um hymno de suspiros
Ao Anjo de meus lares;
Saudade, amor, minh'alma, os meus gemidos,
Queixumes, prantos, ais enternecidos
A commover os ares!

Eu levo uma saudade envenenada
Da Donzella que vi linda ajoelhada
Fitar-me os olhos seus;
Donzella, ue não minto, eu não te esqueço,
Eu choro... eu gemo... eu morro... eu endouço,
A Deus, Ialia, a Deus!

Remedio, 3 de Julho de 1887.

Petronilo Candido Edison Pinheiro.

Despedida

Seguindo hoje para Mossoró no vapor «S. Francisco», aonde vou firmar minha residencia, e não podendo despedir-me pessoalmente de todos os amigos e mais pessoas com quem sempre mantive relações de amizade, o faço pelo presente meio; pedindo-lhes desculpa desta falta in-

voluntaria.

Aproveito a occasião para offerecer aos mesmos o meu deminuto prestimo, em Mossoró, ou aonde por ventura me arroje a força do destino.

— Macáu, 29 de Agosto de 1887.

Hypolito Viterbo Alves d'Oliveira.

ANNUNCIO

O abaixo assignado declara aos Srs. consignatarios de navios, e a quem mais interessar possa, que tem para alugar por preço commodo suas casinhas, não só para tirar sal das salinas para os navios que aqui ancorarem, como para botar nos que ficam fora da Barra.

Quem pretender dirija-se ao mesmo abaixo assignado nesta cidade. Macáu, Julho de 1887.

Alfredo Bernardes de Moura.

Lista semanal de Mercaderias de Rendas Provincias de Macáu.

Algodão	kilo	320
Algodão em carvão	«	100
Assucar mascavado	«	100
« branco	«	250
« refinado	«	300
Azeite de mamona	litro	300
Carne secca	kilo	500
Cébo	«	250
Cera em pão	«	400
« de carnaúba	«	300
Couro miúdo	cento	60000
« em cabelo	«	80000
« secco	kilo	600
« aligado	«	400
Doce	«	600
Esteiras de pipiri	cento	12000
« de carnaúba	«	10000
Farinha mandioca	litro	50
Feijão	«	100
Fumo em rôlo	killo	600
Lenha em achas	cento	1500
« « tôros	«	2500
Mel	litro	80
Milho	«	65
Palha carnaúba	cento	160
« de coqueiro	«	20000
Cócos secco	«	30000
Sementes oitífica	litro	10
Cera em velas	kilo	300
Penas de ema	«	60000
Queijos manteiga	«	500
« de queijo	«	300
Sal no porte	litro	7
« nas salinas	«	5
Sicupira e outras mad.	litro	20000
Solla	meio	4000
Taboado	dirzia	1000000
Tatajuba	kilo	200
Unhas de boi	«	20
Ossos	«	20
Peixe secco	cento	30000
Caibros	«	150000
Linhas de madeira	uma	4000
Benjoim e gualibn	litro	80
Borracha da mangabeira	k	10000
Sementes de carrapato	litro	60

EDITAL

Dr. Manuel Barata d' Oliveira

Melo, Juiz de Direito da comarca de Macáu, por S. M. o Imperador, &c.

Faz saber aos que o presents—Edital—virem, que nos Autos Cíveis de —Prova de Renda,—para o alistamento eleitoral, em que é requerente o cidadão Manoel Lopes Ribeiro, proferiu a seguinte decisão ;—Vistos & Attendendo a que a laudo de fls.—6—confirmado a fls. 8. v. us que fls. 9. foi dado conforme os preceitos legais, e a que o presente processo de avaliação correu regularmente, julgo por sentença a mesma avaliação constante dos ditos termos de fls. 6 e 8 v. us que fls. 9, para que produza seus devidos effeitos.

Seja esta incontinenti intimada ao Dr. Promotor Publico, e publicada por—Edital—affixado no logar publico e pelo jornal desta cidade.

E, na forma da Lei recorro ex officio desta minha decisão para o Tribunal da Relação do Districto, a q^o. o Escrivão remetterá este processo no preço legal, sem prejuizo do recurso voluntario das partes no effeito suspensivo, pagas as custas na forma da Lei. Macáu, 13 de Agosto de 1887.

MANOEL BARATA D' OLIVEIRA MELLO. E para que chegue a noticia de todos os interessados, mandou pôr-se este que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Macáu, 13 de Agosto de 1887 Eu Antonio do Moraes Barretto, Escrivão do Jury o escrevi.

MANOEL BARATA D' OLIVEIRA MELLO.

Um medico hespanhol, homem de experiencia e pratica, reprova o uso de cachi-nez, e afirma que elle provoca mais restriamentos, defluxos e bronchites que todas as outras curas, e aconselha que ainda no rigor do inverno não se use delê, que é infinitivamente mais perigozo do que o que se pretende com elle evitar.

Movimento do Fôro—Pelo Dr. Promotor Publico da Comarca foi denunciada no dia 13 do corrente mez Maria Roza da Annuenciação, mulher de vida publica, por crime de infanticidio; prosegue-se na formação da culpa, o praza a Deus chegue a justiça humana a descobrir a verdadeira autora de tão horroroso crime.

Registro da imprensa — Recebemos o 1^o n^o da «Estrella de Minas» novo órgão conservador que veio á luz da publicidade no dia 29 de Julho passado, na cidade de Leopoldina, provincia de Minas Geraes.

O Barão de Leopoldina, o Barão de Santa Helena e outros muitos cavalheiros firmarão a circular que recommenda o novo órgão á considera-

ção do partido e dos amigos.

De não pequeno formato e bem redigido, a «Estrella de Minas» é um jornal digno de ser lido, e que se destina a prestar valiosos serviços a cauza publica.

Saudamos o novo collega e lhe desejamos longa existencia.

—Recebemos tambem diversos n^os do «Cosmopolita» chistoso e critico periodico que se publica em Bellem, capital do Pará.

Conta 3 annos de existencia e é escripto com talento e vigor.

Aos dignos collegas agradecemos a honroza vizita.

—«Libertador.» Este importante órgão da imprensa cearense acaba de realizar notaveis melhoramentos na sua impreza typographica, e augmentou consideravelmente o seu formato, tomando assim proporções de ainda melhor servir a cauza que defende com tanto esforço.

Sobre modo penhorados, agradecemos a constante vizita com que nos honra tão illustado collega.

MOVIMENTO DO PORTO

—Sahiu para o Rio de Janeiro a Barca inglesa «Chander nagor» Capitam A. Mtwoll, carga sal.

—Dia 9—

—Entrou da barra de aruahú a Lancha « Santo Antonio » mestre João Chrysostimo, carga farinha.

—Dia 11—

—Sahiu para o Rio de Janeiro a Barca noruega «Emm» Capitam J. Isacksem, carga sal.

—Entrou do Rio de Janeiro a Barca noruega «Arice» Capitam S. Svendsem, lastro de areia.

—Entrou de Pernambuco o Petcho nacional «Ida» Capitam Manoel Joaquim da Silva, em lastro de areia.

—Dia 12—

—Sahiu para o Rio de Janeiro a Barca noruega «Ida» Capitam A. Jorjeusem, carga sal.

—Dia 13—

—Sahiu para Paranaguá o Lugar nacional «Neptuno» Capitam Manoel Jesus dos Santos, carga sal.

—Sahiu para Mamanguape a Barca «Flôr do Norte» mestre Salustiano Alves dos Santos, carga sal.

—Sahiu para Pernambuco a Barca «Deus Te Guarde» Capitam José Antonio do Moura Guedes, carga sal algodão e couros.

—Dia 16—

—Entrou de Pernambuco o Vapor Nacional «Marquez de Caxias» Commandante Coelho, carga á diversos.

—Dia 20—

—Para o Rio de Janeiro o Polibote Nacional «Ida» Commandante Manoel Joaquim da Silva, carga sal.

—Dia 21—

—Sahiu para Pernambuco o Hyate

«D. Antonio» Capitam João Maria da Silva, carga sal.

—Sahiu para Alagoas a Barcaça «Helena» mestre Manoel Francisco das Chagas, carga sal.

—Sahiu para Pernambuco o Hyate «Deus Te Salve» Capitam Antonio Jorge do Nascimento, carga sal.

—Sahiu para o Hyate «Flôr do Jardim» Capitam Joaquim José dos Santos, carga sal.

—Dia 22—

—Sahiu para Pernambuco o Vapor «Marquez de Caxias» Commandante Coelho, e a carga algudão Passageiros Pantaleão Bezerra, Antonino Campiello Marisco sua senhora, e a viuva D. Isabel Bastos.

—Dia 23—

—Sahiu para Pernambuco o Hyate «Camelia» Capitam Manoel Antonio da Silva, carga sal.

—Dia 25—

—Para o Rio de Janeiro a Barca noruega «Hafrofiord» Capitam E. Dahl, carga sal.

—De Pelotas o brigue inglez «Priores» Capitam H. W. Jones, lastro de areia.

—Dia 26—

—Do Rio de Janeiro a Barca nacional «Costa e Sá» Capitam Thomaz Augusto Cezar, lastro de areia.

—Dia 27—

—Para Pernambuco o Hyate «João Valle» Capitam Francisco Honorio C, carga : sal e algudão.

—Para Santa Catharina o Patacho noruega «Jonas Reine» Capitam O. Bathye, carga : sal.

—Para Paranaguá o Lugar nacional «Imes» Capitam Aug Hagtron, carga : sal.

—Dia 29—

—Da Bahia o Lugar Hollandez «Gertruda Strating» Capitam A. I. Pek, lastro de areia.

EXPEDIENTE.

Do «Macauense»

ASSIGNATURAS.

Para dentro da cidade:

Por um mêz 500

Por um anno 5000

Para esta provincia e dentro do imperio:

Por um anno 8000

Por semestre 3000

(Pagamento sempre adiantado.)

Publicações, annuncios, artigos e correspondencias—por ajuste.

Typ. do «Macauense» Editor, Domingos Sabino de Sousa.

O Macaense

ANNO 11

ORGAO DOS INTERESSES SOCIAES

Propriedade de Professor Elias Antonio Ferreira Couto

BRAZIL — RIO GRANDE DO NORTE — CIDADE DE MACAU — SEXTA-FEIRA — 22 DE SETEMBRO DE 1887

O MACAENSE

Dr. Gitiirana Costa.

Da cidade do Jardim nos escreve um distincto amigo:

«Desde Junho passado que se acha nesta cidade o Dr. Juiz Municipal desta comarca J o ã o Baptista Gitiirana Costa.

Caracter distinctissimo, dotado de intelligencia e illustração, a par de um tracto ameno e affavel o Doutor Gitiirana Costa tem sabido conquistar a estima e admiração de seus jurisdicionados, e distribuido justiça com a maior isenção e independencia.

Seguindo a senda que trilhou no Assu, o Dr. Gitiirana Costa tem mostrado um espirito tão recto e justiciero, que os proprios rivales, em geral tão difficeis de contentar, applaudem as qualidades civicas de tão illustrado Juiz, e todos estão satisfeitos com a administração do Dr. Gitiirana.»

Folgamos de registrar tão grata noticia, e de cá felicitamos o nosso illustre amigo e talentoso collega de redacção que tão bons serviços nos prestou nesta empreza.

Grande Partida e uma liberdade—No dia 11 do corrente mez o Revd. Vigario do Assu Padre Barbalho baptizou solemnemente na Matriz desta cidade uma filhinha do nosso amigo Pantaleão Bezerra, que recebeu o nome de Druzilla. Por este motivo aquelle nosso amigo reuniu á noite desse dia grande n.º de familias das mais salientes da cidade e amigos seus, e offereceu-lhes uma esplendida partida que se prolongou até estas horas da madrugada, sempre animada e alegre.

Na occasião do chá, que foi servido com profusão, o Sr. Pantaleão Bezerra fez a mais agradável e irreprezível aos seus amigos, apresentando a carta de liberdade da unica escrava que possuia, de nome Maria, mulata, de 28 annos de idade. A carta de liberdade foi lida pelo Revd. Vigario Barbalho perante o numeroso concurso de convidados, que felicitou com viva de-

monstração de prazer o Sr. Pantaleão Bezerra, por tão humanitario acto de philantropia.

A carta de liberdade foi concedida nos seguintes termos:

«Nós abaixo assignados, em demonstração do prazer que sentimos hoje, dia em que foi baptizada a nossa filhinha de nome Druzilla, concedemos liberdade, sem onus, nem condição alguma, a nossa escrava Maria, mulata, de 28 annos de idade, filha natural de Dorothea, podendo a liberdade goza-la de hoje em diante, como se de ventre livre e houvesse nascido. E para constar um de nós passamos a presente carta de liberdade, em que nos assignamos. Cidade de Macau, 11 de Setembro de 1887.

PANTALEÃO BEZERRA.

ANNA RODRIGUES BEZERRA.

Testemunhas:

MANOEL BARATA D'OLIVEIRA MELLO.

ELIAS ANTONIO FERREIRA SOUTO.

Esse acto do nosso amigo revela 2 sentimentos igualmente nobres de sua alma: apreço a religião e amor a liberdade.

Foi uma das melhores reuniões a que temos assistido nesta cidade.

O Sr. Pantaleão e sua digna consorte foram incançaveis em bom agradecer aos convidados, tornando assim ainda mais aprazível a reunião.

Senador por Minas.— Foi escolhido o Dr. Evaristo Ferreira da Veiga, conservador.

A lista apresentada á escolha era de 2 conservadores e 1 liberal.

Caza de Caridade de Assu.

—De uma carta que a Regente d'aquella caza endereçou ao nosso particular amigo Joaquim L. Virgolino de Souza, e que este nos mostrou, vimos que aquelle Pio Estabelecimento, está em condições muito precarias, e as irmãs recolhidas e orphanas desvalidas que recebem alli educação, estão passando a mais rigorosa necessidade, por falta de meios de subsistencia.

A Caza de Caridade do Assu foi instituida pelo venerando Padre Ibiapina, de saudosa memoria, em o anno de 1862, com accommodações e recursos para receber e educar expos-

tos e orphanas desvalidas; e durante esse longo periodo de 25 annos, sempre de facto aquelle Pio Estabelecimento desempenhado-se de sua caridosa missão por um modo digno e irreprehensivel.

Tendo fallecido a annos o seu irmão esmoleiro de nome Valerio, e em dias do mez de Junho passado fallecendo a irmã Felippa, tambem esmoleira, e faltando outros recursos de que se dispunha a Caza,—estão as infelizes recolhidas passando por duras privações de meios de vida.

A irmã Regente faz um appello aos caridosos habitantes de Macau, e lhes pede uma esmola, que poderá ser entregue ao Capitam Joaquim Virgolino encarregado de remetter-lhe qualquer obolo que os generosos corações dos Macaenses lhe queiram dar pelo amor de Deus.

Esta redacção tambem recebe qual quer donativo e o m destino áquella Caza; e iremos publicando os nomes dos que nos enviarem, e ao Capitam Virgolino, as suas esportulas.

O agradecimento quem dará é Deus

Do Thezouro Provincial

damos a seguinte Portaria:

«Circular n.º 23.—Thezouro Provincial do Rio Grande do Norte, em 26 de Agosto de 1887.

O Inspector do Thezouro Provincial do Rio Grande do Norte declara aos Srs. Administradores e Collectores de rendas provinciales subordinados a esta Repartição que o imposto de 15000 reis, consignado no § 2.º do art. 2.º, da lei n.º 998 de 5 de abril d'este anno, deve ser cobrado tão somente sobre o gado vaccum procedente de provincia estranha, que transitar por esta provincia com destino a outra, conforme preceitua o mesmo § e foi decidido pelo Exm. Sr. Presidente em officio n.º 155 de 23 do corrente mez; cumprindo, entretanto, recomendar aos Srs. Agentes fiscaes dos municipios por onde transitarem os gados para os mercados das provincias limitrophes que exerçam a mais severa e escrupulosa vigilancia, a fim de não ser illudido o preceito legal. Cmprata.

JOAQUIM GILBERTO DE SOUZA CABRAS

Fallecimento.



Memento homo quia pulvis es, et in pulverem revertetur.

Na manhã do dia 4 do corrente falleceu, na idade de 60 annos, no hospital desta provincia, o nosso prezado amigo João Damasceno d'Albuquerque, que residia nesta cidade, e que alli seguiu gravemente enfermo.

João Damasceno era Promotor Juiz de instrução publica e Capitam da Guarda Nacional. Deixava viuva, e quatro filhos, sendo duas moças, e ficam todos na mais extrema pobreza,—herdando apenas o nome e a memoria honrosa de seu idolatrado esposo e pai.

E' assim a sorte do infeliz empregado publico neste paiz.

João Damasceno era um caracter rigido, alma aberta a todos os sentimentos nobres. Mikou sempre no partido liberal.

Era amigo devotado e pai carinhoso.

Unimos nossas lagrimas ao pranto que banha sua inconsolavel familia, e fazemos votos a Deus para que tenha a alma daquelle desventurado amigo na mansão celestial.

Dr. Chaves Filho.—Este o nosso amigo, Promotor Publico desta comarca, na audiencia sobre a questão da escrava Clara, promovida pelo Sr. Tenente Coronel José de Borja, contra o nosso distincto amigo Pantaleão Bezerra, somente auxiliou o Juiz de Paz Capitam João Pereira da Circumcizão, miutando uma Portaria de nomeação de Escrivão de Paz ad hoc, o que fez por deferencia ao digno Juiz de Paz, que sendo pouco pratico, pedira ao dito Dr. o seu curso.

O Dr. Chaves, porem, nenhuma interesse particular tem pela parte accuzadora da dita escrava, segundo nos declarou.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Sanctificação—Tendo dito no n.º passado que era bom o estado sanitario desta cidade, fomos depois informados de que tem se dado alguns casos de febre e sarampo, que não foram ainda fataes.

Tendo um varicela tripolente de um navio procedente do Rio de Janeiro desembarcado neste Porto, ficou isolado fora da cidade, e restabelecendo-se voltou ao seu posto, sem que até h. je se tivesse dado caso algum de varicela.

No entanto, sendo este Porto muito frequentado actualmente por grande numero de navios, é de grande necessidade q' o Exm. Sr. Presidente da provincia providenciasse sobre a propagação da vaccina para acoutellar a invasão da heziga, que consta estar grassando no Rio de Janeiro.

Comercio.—O nosso amigo Manoel da Silva Ribeiro uniu-se pelos laços matrimoniaes no dia 1.º do corrente mez, com a Exm.ª D. Maria Materna da Exaltação Barros, filha do Sr. Capitam Antonio Cabral d'Oliveira Barros, do Termo de Sant' Anna do Mattos.

Nossas felicitações ao ditoso par, que se acha residindo nesta cidade.

De passageiro.—Chegou a esta cidade o nosso amigo Manoel Barata d'Oliveira Filho, digno filho do nosso honrado amigo Dr. Manoel Barata d'Oliveira Mello, Juiz de Direito desta comarca.

O distincto cavatheiro veio da cidade de Souza, na Parahyba do Norte, onde reside, em fazenda de seu pai.

Dirigimos ao illustre visitante nossos cumprimentos, e felicitamos a o nosso prezado amigo Dr. Barata pelo prazer que teve de haver estreitado o seu estimado filho.

No Assu falleceu o Eleitor José da Circunscião Ferreira, com 87 annos de idade.

Era o finado Carcereiro aposentado da Cadeia Publica daquelle cidade.

Jury—Por não haver processos preparados nos tres Termos de que se compõe esta comarca de Macau, deixou de haver a 3.ª sessão judicial em cada um delles.

Vigario Barbalho.—Da cidade do Assu esteve aqui alguns dias a espera do vapor «S. Francisco» a nelle seguiu para Pernambuco o nosso amigo Revd. Antonio Germano Barbalho Bezerra, Vigario do Assu, que vai tratar de preparar-se para tomar parte no concurso de provimento das freguezias deste Bisado, que consta ser em Dezembro proximo vindouro.

De Recife chegou na tarde de hoje do corrente mez, com a Exm.ª Sra., no Hyate «Santo Ambrosio», o nosso amigo Antonino Campiello Marisco, abastado negociante desta cidade.

A Reunião familiar que promoveram os nossos amigos Capitam Tranquilino Antunes e Clementino Filho, em casa desta, na noite de 8 do corrente, esteve animadissima e concorrida; prolongando-se até as 3 hrs. da manhã.

O Capitam Tranquilino e sua digna consorte foram inençaveis em bem agredar aos convivas da reunião.

Quando ha justiça a verdade apparece—Dim.º Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Macau.

—Diz Miguel Ferreira do Carmo, E-leitor dessa Parochia de Macau, que tendo mudado sua residencia para esta freguezia e comarca do Assu, apresenta a V. S.º o seu titulo de E-leitor junto a fim de V. S.º fazer-lhe a respectiva declaração de que trata a segunda parte do Art. 32 do Dec. n.º 5113 de 19 de Agosto de 1881, a fim de ser o supplicante inscripto no registro eleitoral desta Parochia. Nestes termos P. a V. S.º faça e declareção requerida. E. R. M.º—Elev.º, 1.º de Setembro de 1887.—MIGUEL FERREIRA DO CARMO.

—Igual petição fizeram os Eleitores Enéas Barbalho Ferreira do Carmo e Antonio Candido Soares de Brito, que, como aquelle, estavam mudados para o Assu, e quero por que quero se queria que elles fossem de Macau!

Vá com vista aos nossos illustrados collegas de «Liberdade» e a quem mais de direito for.

De passagem—No «Ipojuca» passou para Mossoró o Dr. Adolpho Augusto de Sá Leitão, Juiz Municipal do Termo da Pá. dos Ferros, nesta provincia.

Moço intelligente, o Dr. Sá Leitão tem predicados para fazer uma feliz administração judicial no termo que lhe foi destinado e para onde segue a empossar-se.

Agradecemos-lhe a visita que nos fez.

Novo estabelecimento.—O Sr. Antonino Campiello Marisco acaba de abrir um novo estabelecimento de fazendas, miudazas, ferragens, & em grosso e a retalho, a rua principal desta cidade, a que denominou «Flor da Italia».—Temos occasião de vizitar o novo estabelecimento daquelle negociante, e podemos dar testemunho de que é o mais importante desta cidade, e o de melhor e mais variado sortimento.

Faleceu Dr. João de Direito da comarca, foi pronunciado, em grau de recurso, o individuo Pedro Nunes, processado no Termo de Sant' Anna do Mattos por crime de furto de gado, mandando-se instaurar processo contra o mesmo furtivo.

Estava gravemente enfermo o nosso amigo João Bernardo de Souza, que felizmente acha se restabelecido, tendo sido seu medico assistente o talentoso Dr. Arthur Charves.

Fallecimento—Na cidade do Recife falleceu José Pinto Martins, irmão do nosso amigo Capitam Lourenço Pinto Martins.

O finado era solteiro e contava 56 annos de idade.

Ao nosso dito amigo Capitam Lourenço Pinto e mais membros da familia do fallecido apresentamos nossos pezames p' tão doloroso passamto.

Collector de Assu.—Tendo sido nomeado Collector de Rendas Gerais da cidade de Assu o nosso prestimoso amigo Joaquim Targino de Signeira Costa, para a esta cidade, que aqui se achava unida á Mesa de Rendas Gerais de ordem do Sr. Inspector da Thezouraria de Fazenda.

Depois de haver recebido os papeis da dita Collectoria, adoeceu aquelle nosso amigo de uma febre que o prostrou por alguns dias, tendo felizmente seguido o seu destino livre do perigo em que se achou.

No Art. 107 do Cod. Crim. foi pronunciada Maria Roza da Annunciação, reputada autora da morte da oriança encontrada nos monturos desta cidade.

Decretada a pronuncia, foi a ré recolhida a cadeia desta cidade.

Vapor Bahiano.—O «Marquez de Caxias» tocou nesta Porto vindo do sul a 30 de Agosto ultimo, passando aqui de torna viagem dos portos do norte no dia 6 do corrente, carregado de algodão.

Vapor Ipojuca.—Na manhã de 10 do corrente entrou dos portos do sul este vapor da companhia Pernambucana, que na seguinte seguiu para os portos do norte.

O «Jacuhy» da companhia Pernambucana vindo de Mossoró com carga de algodão tocou neste Porto no dia 6 do corrente, e sem demora seguiu para Pernambuco directamente.

Vapor S. Francisco.—To-

cou neste porto de volta do norte no dia 14 do corrente, e no mesmo dia seguiu para o sul.

Eleição Provincial.—Por acto de 26 de Agosto passado da Exm. Presidente foi marcado o dia 20 de Dezembro vindouro para ter lugar a Eleição de Deputados á Assembléa desta provincia.

Professor de Rozario.—João José Síltona foi exonerado á pedido do lugar de Professor de 1.ª lettras da Povoação do Rozario, municipio do Assu.

Registro da imprensa.—Recebemos o «Robata» valente campeão da imprensa pernambucana, escripto com vigor e talento.

Agradecemos a visita que se dignou fazer-nos.

—Recebemos tambem o «Crepusculo» orgão litterario da cidade do Desterro em Santa Catharina.

O «Crepusculo» é um jornal escripto com illustração e saber, e tem uma impressão nitida.

Somos gratos por tão mimosa visita.

No Hyate D. «Julius» chegou na tarde do dia 9 do corrente mez da praça do Recife o nosso amigo Pantaleão Bezerra, negociante desta cidade.

Imposto de bezerras.—A Meza de Rendas provinciais desta cidade está cobrando durante o mez de Setembro corrente o imposto de bezerras, poldrinhos e jumentos: e bem assim recebe os impostos do exercicio findo que não foram pagos até o ultimo de Junho passado. Findo o mez de Setembro corrente, ultimo do trimestre adicional do citado exercicio, só poderão ser pagos os impostos a elle referentes na capita desta provincia, ou pelos meios executivos.

Os contribuintes devem desobrigar-se desse compromisso p' o r todo este mez de Setembro, que lhes ficará mais commodo.

Empresa de Hattiguelho Colonial.—O s Srs. Pastorino e Silva acabam de estabelecer, com a denominação acima, uma empresa no Rio de Janeiro, que incontestavelmente terá immensas vantagens aos plantadores que recobrem abysmar-se pela falta do braço escravo que felizmente vai desaparecer do Brazil.

Damos abaixo uma carta que nos dirigiram aquelles Srs e uma circular em que apresentam as vantagens resultantes de sua importante empreza.

Temos ainda um termo de contrac-

to que pode ser apreciado em nosso Escripório e aprestados com a maior satisfação.

Os Srs. Pastorino & Silva, que são Agentes Geraes da Empresa têm o seu Escripório á Rua 1.ª de Março, N.º 34, 1.º andar—no Rio de Janeiro. — Eis a carta e circular a que nos referimos:

«Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1887. — Ilm.º Exm.º Sr. Redactor Principal do Jornal «Macauense.»

Constituidos em sociedade mercantil para a introdução em larga escala de colonos-agricultores provenientes da Europa a quem será destinado importante papel no desenvolvimento da enorme riqueza agricola n'esta fertilissimo solo, substituindo nelle o elemento escravo, que é uma sombra, pelo braço livre, que é uma aurora, temos a honra de fazer subir ás mãos de V. Ex.ª a inclusa circular e respectivo termo de contracto, rogando a V. Ex.ª que a hem dos interesses publicos se digne chamar para este momentoso assumpto a attenção dos Srs. Fazendeiros, e ao mesmo tempo guial-os com a sua superior e muito illustrada opinião sobre a s vantagens que devem conceder aos colonos, e se firma se nos assegurará ser, de preferença, a do parceria.

Digne-se V. Ex.ª de aceitar a viva expressão da mais alta consideração e respeito com que temos a honra de subscrever-nos.

De V. Ex.ª
Att.º Ven.º. e Cr.º.
PASTORINO & SILVA.

Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1887. — Ilm.º Exm.º Sr.

Os abaixo assignados, negociantes estabelecidos n'esta Corte, têm a honra de participar a V. Ex.ª q u e se constituiram em sociedade mercantil com o fim exclusivo da introdução em larga escala de colonos de diversas nacionalidades do continente da Europa, Açores, Medeira e Archipelagos das Canarias, sendo um terço formado por familias, em harmonia com a lei.

Compromettem-se os signatarios :
1.º a escolher os colonos nos centros mais importantes, inquerindo anticipadamente da sua aptidão e bons costumes moraes, civis e religiosos, condições estas que serão devidamente attestadas pelas autoridades administrativas e ecclesiasticas das competentes localidades, sendo taes attestados visados pelos respectivos Consules brasileiros e entregues aos Srs. Fazendeiros para onde os mesmos colonos se destinem;

2.º a que os colonos não excedam de 45 annos d e idade, excepto os chefes de familia quando acompanhados por descendentes idneos, aprestando estes a necessaria robustez,

3.º a fornecer aos Srs. Fazendeiros qualquer numero de colonos ou familias das nacionalidades, aptidões e mais qualidades por elles indicadas, e no mais curto espaço de tempo.

O Governo Imperial pagará aos abaixo assignados a importação d e s passageiros dos colonos e familias d'estes desde do ponto de embarque na Europa até o desembarque no Brazil, fazendo-os ainda seguir por sua conta em Estradas de Ferro até á Estação mais proxima da Fazenda a que se destinem, tudo com a intervenção e vigilancia dos sigustarios e em harmonia com as circulares do Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 12 e 15 de Outubro e 23 de Dezembro de 1886.

Pelas condições 1.ª, 2.ª e 3.ª, V. Ex.ª comprehenderá as grandes vantagens que por este systema resultarão para os Srs. Fazendeiros, que em lugar de receberem em suas Fazendas, como até aqui succedia frequentes vezes, ineptos e malfeitores só receberão de ora avante trabalhadores habéis e honestos que venham desenvolver a enorme riqueza agricola n'esta Imperio.

Para o bem da colonisação e para o seu ultimo passo a emancipação escrava, tambem V. Ex.ª ha-de necessariamente comprehender que mal avizados andarão os Srs. Fazendeiros que se não previnirem a tempo com um bom nucleo de homens livres, que lhes possa com vantagem substituir o trabalho escravo, na certeza de que uma escolhida colonisação e com tempo e prudencia se pode fazer.

Os abaixo assignados julgam se, pois, no caso de merecer a honrosa confiança de V. Ex.ª e garantem-lhe que, mediante a modica commissão de 200000 (moeda brasileira) por cada adulto e de 100000 pelos maiores de 8 annos e menores de 15, V. Ex.ª receberá nas suas propriedades um nucleo de colonos em tudo dignos da confiança que lhe merecermos; certificando desde já que os signatarios não confiarão já mais de agentes secundarios a escolha dos seus imigrantes, visto um d'elles viajar constantemente pela Europa, onde faz conferencias publicas nos pontos ruracs de mais importancia agricola, em quanto q u e o outro permanece n'esta Corte, onde poderá receber as ordens de V. Ex.ª

A nossa commissão ser-nos ha paga no acto de V. Ex.ª fazer a encomenda, e se no prazo de seis mezes não chegarem todos ou nenhum dos emigrantes por V. Ex.ª requisitados, (salvo os casos de força maior consignados n e s leis, como bloqueios, arribadas, epidemias, etc.) e V. Ex.ª exigir o seu reembolso nós nos obrigaremos a restituir immediatamente

a importancia recebida, se os emigrantes n'esta data não vierem já em viagem.

De V. Ex.ª
Att.º Ven.º. Cr.º.
PASTORINO & SILVA.

Carta a uma jovem de Macáu.

..... Diz o João Pantim que brigam o *Paulista* e o *Pedras*, os *Peixes* é que soffrem; isto é:—Houve um estrequecimento no Fôre, não perdeu-se mais navio; não houve mais leilão e elle *Pantim* que era o Official de Justiça e *Leilheiro* não ganhou mais dinheiro

Tudo se ha de ver neste mundo. Outros dizem que quando subir algum dia o partido liberal, então teremos navios perdidos. Até ver.

Notas de 10.000.—Estão em substituição as da 7.ª Estampa, sem desconto, até 31 de Março de 1888; segundo determinou a caixa de Amortização e Thezouraria de Fazenda desta Provincia, em officio de 5 de Agosto passado.

Senhorita Maria e o nome de Galimata.—A senhorita Maria, que tem produzido importantes serviços no naufragio do navio de Guerra «Pirapama» nas Urças do Minhoto, dos mares deste município de Macáu, — foi pelo Governo Imperial condecorado com a medalha humanitaria de 1.ª Classe.

Os habitantes da cidade do Natal subscreverão uma quantia que enviarão a Joaquim B. hù para collocar-o em uma posição mais honrosa.

No Rio-de Janeiro falleceu o Deputado Geral Dr. Pedro Carneiro da Silva, deputado pelo 13.º Districto da Bahia.

Foram prorogadas as Camaras no Rio de Janeiro até 20 de Setembro corrente.

No Pará falleceu a Exm.ª Sr.ª D. Francisca Eulina Pinheiro da Camara, esposa do nosso amigo Cap.ª José Bonifacio Pinheiro da Camara. A todos de sua illustre familia nos sos pozamos.

O Vapor francez SENEGAL naufragou na costa occidental da Africa. Salvaram-se os passageiros e tripolantes, porem os indigenas roubaram o carregamento.

Missa Tumelre.—As 3 horas da manhã de 17 deste mez, celebrou-se na Matriz desta cidade uma missa pela alma do finado Capitam J. Bonifacio d'Albuquerque. Foi muito concorrida.

Desembarques

Desde Março do corrente anno que não se perdeu mais um só navio nesta Barra de Macáu.

É esta verdade fante que prova a sociedade tudo quanto temo dissei certo dos antigos naufragios. Chamamos antigos, por que na epoca que corre, merito de Deus, tinguem pens mais em perda de navios.

Dr. Moreira Brandão.—Hontem, 4 do corrente, o Sr. Dr. José Moreira Brandão Castello Branco completou 59 annos da idade.

O seu anniversario perpetua uma data memoravel para o illustre riograndense, que, entre amigos e no seio da extma. familia, no transporte de ineffavel regozijo, proferio as seguintes palavras: *nesta casa não ha escravos, libertei-os hoje.*

Foi um eloquente discurso esse q' bem valia um *fiat lux.*

Por semelhante motivo o honrado cidadão norte-americano, A. O'Grady, convidou os socios do «Club Familiar» e alli offereceu-lhes uma esplendida parida.

Antes, porém, de começar a primeira contradança o sr. Dr. Pedro Velho fez uma bonita allocução sobre o acontecime' do dia; e nessa occasião o sr. dr. Carvalho e Souza libertou o seu escravo de nome Luiz a pedido de muitas senhoras, que abrilhantaram a reunião.

Depois fizeram se ouvir sobre o assumpto os srs. drs. Moreira Brandão e Luiz Antonio Ferreira Souto.

(Do «Correio do Natal.»)

Navios entrados no Porto de Macáu.—Do 1.º de Janeiro passado até hoje entrarão neste Porto de Macáu as seguintes embarcações e carga e descarga:

42 Vapores, 19 Barcas, 21 Patachos, 5 Escunas, 3 Brigues, 15 Lugares, 40 Hyates, 4 Palhabetes e 32 Barcaças, dando o total de 182, — a fora Cuters e pequenas Barcaças.

Jaguaribe e o pejuco

Corre que o primeiro destes vapores da companhia Pernambuco perdeu se no Cabo de S. Agostinho; o segundo passou hontem do Ceará.

Consta que o JAGUARIBE alijara se mar toda a carga. Felismente não morreu ninguém.

Consta que o vapor S. FRANCISCO da mesma companhia, estivera alguns dias sem poder fazer viagem por falta de carvão, e fundeado perto de Touros.

Exportação.—Do 1.º de Janeiro até 30 de Junho do corrente anno, foram despachados na Mesa de

Rendas Provincias desta cidade, e embarcados os seguintes generos:

Sal 10:301:200 litros—Algodão em pluma 324,702 kilos—Couros salgados 3:39½ ditos—Cêra de carnaúba 26:362—Carne de gado 1:816—Sêbo 108—Queijos de mant. 2:175—Cêra em vellas 307—Palhas de carnaúba 1:195 mólhos—Esteiras 5—Couroinhos de bode 78 unidades—Sôla 23 meios—Penas d'ema 69 ks.—Ceroço de algodão 160:000—Ossos de gado 21:000—Unhas 120—Chifres 2:000 unidades—Farrapos... 150 ks—serrante de gergelim 6:120—Dita de carrapato 1:202—Peixe 99 garajões—tudo no valor official de... 146:505:678 reis pagando os direitos provincias a quantia de 7,325:283 reis.

Pauta semanal da Meza de Rendas Provincias de Macáu.

Algodão	kilo	340
Algodão em carôso	«	100
Assucar mascavado	«	100
« branco	«	250
« refinado	«	300
Azeite de mamona	litro	300
Carne secca	kilo	500
Cêbo	«	250
Cêra em pão	«	400
« de carnaúba	«	300
Couro miúdo	cento	600000
« em cabelo	«	800000
» secco	kilo	600
« salgado	«	400
Doce	«	600
Esteiras de pipiri	cento	120000
« de carnaúba	«	100000
Farinha mandioca	litro	50
Feijão	«	100
Fumo em rôlo	kilo	600
Linha em achas	cento	1500
« « tôros	«	2500
Mel	litro	80
Milho	«	65
Palha carnaúba	cento	160
« de coqueiro	«	20000
Côcos secco	«	30000
Sementes oiticeira	litro	10
Cera em vellas	kilo	300
Pena de ema	«	60000
Queijos manteiga	«	500
« de qualho	«	300
Sal no porto	litro	7
« nas salinas	«	5
Siupira e outras med ^{as}	tôro	20000
Solla	meio	40000
Taboado	duzia	1000000
Tatajuba	kilo	200
Unhas de boi	«	20
Ossos	«	20
Peixe secco	cento	30000
Caibros	«	150000
Linhas de madeira uma	«	40000
Benjoim e gergilim	litro	80
Bofracha de mangabeira	kilo	10000
Sementes de carrapato	litro	50

MOVIMENTO DO PORTO

2 de Sembro de 1887.

—Entrou de Pernambuco o Hyate «Aurora 2.^o», Capitam Manoel D. da Silva, carga: á diversos. Passageiros: Manoel J. de Aguiar, Francisco Sebastião d'Oliveira e Joana Maria d'Oliveira.

—Dia 3—

—Do Rio de Janeiro o Patacho inglez «Hofres», Capitam S. P. Brooking, em lastro de areia.

—Do Natal o Cutter «Tentativa», mestre Francisco Duarte, carga: á diversos. Passageiro: Abaailão Elyzio Emerenciano.

—Dia 6—

—De Pernambuco o Hyate «Correio de Macáu», Capitam Francisco Erázio de Barros, carga: á diversos.

—De Montevidéo o Patacho nacional «Audaz», Capitam A. da Silva Moreira, em lastro de areia.

—Dia 9—

—De Pernambuco o Hyate «Santo Ambrozio», Capitam Victorino Rodrigues dos Santos, carga: á diversos. Passageiro: Antonino Campiello Marisco e sua mulher.

—De Pernambuco o Hyate «D. Julia», Capitam Laurentino de Freitas Costa, carga: á diversos. Passageiro: Pantaleão Bezerra.

—De Pernambuco o vapor «Ipêjua», Commandante Costa, carga: á diversos

—De Porto Alegre o Lúgar nacional «Juvenal», Capitam José Dias Netto, em lastro de areia.

—Da Bahia a Barca noruega «Aretre», Capitam H. Hans, em lastro de areia.

—Sahiu para a Bahia o Lúgar «Gertruda strating», Capitam A. I. Pike, carga: sal.

—Para Paranaguá o Brigue inglez «Priorress», Capitam H. W. Jones, carga: sal.

—Dia 15—

—Entrou de Pernambuco o vapor «Marquez de Caxias», Commandante Coelho, carga: á diversos.

—Do Rio de Janeiro a Barca noruega «Brimiga», Capitam C. Geytlier, em lastro de areia.

—Do Rio Grande do Sul o Patacho nacional «Taborda», Capitam Felipe Rodrigues Maia, em lastro de areia.

—Do Rio de Janeiro o Lúgar nacional «Cariello», Capitam H. J. P. Simões, em lastro de areia.

—Dia 16—

—Do Natal o Hyate «Bom Jezus», Capitam Clementino de Macedo, em lastro de areia.

—Dia 17—

—Do Rio Grande do Sul o Patacho denamarquez «Erepnos», Capitam N. Hancen, em lastro de areia.

—De Pelotas o Patacho sueco «Amor», Capitam P. C. Brandtman, em lastro de areia.

—Dia 18—

—De Pernambuco a Escuna dinamarquesa «Fides», Capitam C. Jensen, em lastro de areia.

—Sahiu para Pelotas o Patacho noruega «Cato», Capitam H. Seth, carga: sal.

—Dia 19—

—Para Pelotas o Patacho noruega «Anne Elisabeth», Capitam N. H. Olsen, carga: sal.

—Para Pernambuco o Hyate «Aurora 2.^o», Capitam Manoel Duarte da S.^a, carga: sal.

—Para Pernambuco o Hyate «Deus Te Guia», Capitam Vicente F. da C., carga: sal.

—Entrou de Pelotas o Lúgar italiano «Elvira Adisson», Capitam D. Ainoldi, em lastro de areia.

—Do Desterro o Lúgar hollandez «Thalassa», Capitam J. Stubye, em lastro de areia.

—Do Rio Grande do Sul o Patacho noruega «Hesperos», Capitam J. Lanzeu, em lastro de areia.

—De Pernambuco o Patacho nacional «Alliança», Capitam Francisco Pereira, em lastro de areia.

—De S. José do Norte a Escuna noruega «Sverdup», Capitam O. Qhen, em lastro de areia.

—Do Rio Grande do Sul o Patachote inglez «Sivordfoh», Capitam Thomaz Eyan, em lastro de areia.

—Dia 20—

—Sahiu para o Rio de Janeiro a Barca nacional «Costa e Sá», Capitam Thomaz A. Cezar, carga: sal.

—Dia 21—

—Para Pelotas a Escuna «Anne Elisabeth», Capitam N. H. Olsen, carga: sal.

SECÇÃO PARA TODOS

Agradecimento

O abaixo assignado vem do alto da imprensa manifestar o seu eterno reconhecimento e profunda gratidão ao Illm.^o Sr. Dr. Arthur Esperidião de Carvalho Chaves, pelos desvelos e esforços que este distincto medico empregou para salvar de uma Pneumonia que soffreu o filho do abaixo assignado João Bernardo de Souza, que com pericia e zelo foi medicado pelo mesmo Sr. Dr. Arthur Chaves.

A não ser a sciencia e sollicitude deste distincto medico, de certo o rebelde mal, teria roubado dos braços do abaixo assignado o seu querido filho; e por isso não tem expressões para agradecer e louvar o Sr. Dr. A. Chaves, a quem tanto devem os habitantes de Macáu. Recaba o Sr. Dr. Arthur Chaves a gratidão de um velho que enquanto existir bem dirá o seu nome.—Cidade de Macáu, 7 de Setembro de 1887.

PEDRO BERNARDO DE SOUZA.

Companhia Bahiana.

O abaixo assignado, Agente da Companhia Bahiana, neste Porto, faz saber que os vapores do serviço sahirão de Pernambuco nos dias 13, 30 de cada mez, e estarão neste Porto a 16 e 31 ou 1.^o do seguinte.

indo somente até ao Aracaty estação de volta nesta cidade nos dias 5 e 21 de cada mez: o que for até ao Ceará levará mais 3 dias.

Os vapores Bahianos vindos dos portos do norte entrarão sempre ao Porto desta cidade; e vindos do Recife trazendo ainda m e s m o um passageiro entrarão tambem.

Os Portos de escala são: Recife, Macáu, Mossoró e Aracaty, tanto na ida como na volta.

A companhia tem tres bons vapores para o serviço dessa linha.

—Passagens—preço da companhia Pernambucana. Fretes muito commodos.

Agente.

Joaquim I. Virgolino de Souza.

ANNUNCIO

PHARMACIA CENTRAL.

Avia-se receitas dia e noite,

promettendo toda promptidão

e nitidez no trabalho.

Modicidade nos preços.

(A dinheiro.)

José Hdefonso P. Ramos.

EXPEDIENTE.

Do «Macaense»

ASSIGNATURAS.

Para dentro da cidade:

Por um mez 500

Por um anno 5000

Para esta provincia e deitro do imperio:

Por um anno 6000

Por semestre 3000

(Pagamento sempre adiantado.)

Publicações, annuncios, artigos e correspondencias—por ajuste.

Typ. do «Macaense» Editor, Domingos Sabino de Sousa.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL